

Lei 9.795/99: A Política Nacional De Educação Ambiental Como Medida Legal Para A Conscientização Sustentável Nas Escolas No Brasil

Agnaldo Luiz Mezzomo
Instituto Federal Do Pará - Ifpa

Adelcio Machado Dos Santos
Universidade Alto Vale Rio Do Peixe (Uniarp)

Wyderlannya Aguiar Costa De Aguiar
Faculdade De Desenvolvimento Da Amazônia

Fábio Henrique Curan
Faculdade Autônoma De Direito (Fadisp)

Thécio Antônio Silveira Braga
Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul - Unijuí

Paulo Deiser Pereira Faria
Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri (Ufvjm)

Maira Danuse Santos De Oliveira
Universidade Federal Do Piauí (Ufpi)

Márcio Aurélio Carvalho De Moraes
Instituto Federal Do Piauí

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo analisar as percepções dos professores sobre a implementação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) nas escolas brasileiras e sua efetividade na promoção da conscientização sustentável entre os alunos. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem exploratória qualitativa, envolvendo entrevistas individuais semi estruturadas com treze professores de uma escola pública brasileira. Os resultados revelaram que os professores reconhecem a importância da PNEA como um instrumento para promover a conscientização sustentável entre os alunos, enfatizando a necessidade de abordar temas ambientais de forma interdisciplinar e transversal. No entanto, diversos desafios foram identificados, incluindo a falta de recursos e materiais adequados, a sobrecarga de conteúdos curriculares, a resistência por parte de alguns alunos e colegas, e a carência de capacitação específica em educação ambiental. Apesar desses obstáculos, os professores compartilharam estratégias e práticas bem-sucedidas para superá-los, como projetos interdisciplinares e parcerias com instituições locais. No entanto, ainda há espaço para melhorias na implementação da PNEA, sugerindo a necessidade de investimentos em capacitação docente, fornecimento de recursos adequados e maior envolvimento da comunidade escolar e da sociedade civil. Em suma, os resultados destacam a importância e a complexidade da implementação da PNEA nas escolas brasileiras, fornecendo insights valiosos para orientar políticas e práticas educacionais futuras em prol de um futuro mais sustentável.

Palavras-chave: Lei 9.795/99; Política Nacional de Educação Ambiental; Sustentabilidade

Date of Submission: 14-05-2024

Date of Acceptance: 24-05-2024

I. Introdução

No contexto atual, marcado por desafios ambientais globais e a necessidade premente de ações concretas para a preservação do meio ambiente, a educação ambiental emerge como um elemento-chave na formação de cidadãos conscientes e engajados. No Brasil, a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), representa um importante instrumento legal para promover a conscientização sustentável nas escolas. Em um país de dimensões continentais, com uma diversidade ambiental e cultural ímpar, a implementação efetiva dessa política se torna essencial para enfrentar os desafios ambientais e sociais presentes em diferentes regiões (Branco; Royer; Branco, 2018).

No âmbito educacional, a PNEA estabelece diretrizes claras para a incorporação da educação ambiental em todos os níveis de ensino, do básico ao superior, e em diferentes modalidades educativas. Essa abordagem visa não apenas transmitir conhecimentos sobre o meio ambiente, mas também promover uma reflexão crítica e estimular a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano dos estudantes. Além disso, a lei reconhece a importância da participação da comunidade escolar e da sociedade civil na construção de uma cultura ambientalmente responsável (Oliveira; Neiman, 2020).

No contexto das escolas brasileiras, a implementação da PNEA implica uma mudança de paradigma no processo educativo, incorporando a dimensão ambiental de forma transversal e interdisciplinar. Isso significa que a educação ambiental não deve se restringir a disciplinas específicas, mas sim permear todas as áreas do conhecimento, integrando-se ao currículo de forma holística. Dessa forma, os temas ambientais se tornam parte integrante do cotidiano escolar, estimulando a reflexão, o debate e a ação em prol da sustentabilidade (Farias Filho; Farias, 2020; Grandiosoli; Curvelo; Neiman, 2021).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções docentes sobre a implementação da PNEA nas escolas brasileiras e sua efetividade na promoção da conscientização sustentável entre os alunos. Ao compreender as percepções e desafios enfrentados pelos professores na incorporação da educação ambiental em suas práticas pedagógicas, busca-se identificar estratégias e recomendações para fortalecer a implementação da PNEA e potencializar seu impacto na formação de cidadãos ambientalmente conscientes.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem exploratória de natureza qualitativa, com o objetivo de compreender as percepções dos professores sobre a implementação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) em uma escola pública brasileira. A escolha por uma abordagem exploratória permitiu uma investigação mais aprofundada dos fenômenos em questão, especialmente considerando a complexidade e a diversidade de experiências dos participantes.

A amostra foi composta por treze professores da referida escola, selecionados com base em critérios como tempo de serviço, envolvimento em atividades relacionadas à educação ambiental e disponibilidade para participar da pesquisa. Essa amostra foi considerada adequada para proporcionar uma visão abrangente das percepções dos docentes sobre o tema em estudo.

Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas individuais semi estruturadas com os professores participantes. As entrevistas foram conduzidas de forma presencial ou virtual, conforme a disponibilidade e preferência dos entrevistados, e seguiram um roteiro previamente elaborado com base na literatura relevante e nos objetivos da pesquisa.

O roteiro de entrevistas abordou uma variedade de tópicos, incluindo a compreensão dos professores sobre a PNEA, suas experiências na incorporação da educação ambiental em suas práticas pedagógicas, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para superá-los, além de suas percepções sobre a efetividade da PNEA na conscientização sustentável dos alunos.

Durante as entrevistas, foi dada ênfase à obtenção de informações detalhadas e à exploração de percepções individuais dos participantes, garantindo assim uma compreensão abrangente e aprofundada das questões em análise. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes e posteriormente transcritas para análise.

Após a coleta de dados, foi realizada uma análise de conteúdo das transcrições das entrevistas. Essa análise envolveu a identificação de padrões, temas recorrentes e categorias emergentes nos relatos dos professores, permitindo uma compreensão mais abrangente das percepções e experiências dos participantes em relação à implementação da PNEA na escola.

III. Resultados E Discussões

Os resultados obtidos revelaram uma variedade de percepções dos professores sobre a implementação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) na escola. Em geral, os professores reconheceram a importância da PNEA como um instrumento para promover a conscientização sustentável entre os alunos. Os docentes destacaram a relevância de abordar temas ambientais de forma interdisciplinar e transversal, integrando-os ao currículo de maneira holística.

Conforme apontaram, respectivamente, os respondentes E3 e E7, "a implementação da PNEA nos permite criar uma consciência ambiental desde cedo, capacitando os alunos a entenderem os desafios ambientais e a desenvolverem hábitos sustentáveis no seu dia a dia", e "ao integrar temas ambientais em todas as disciplinas, conseguimos mostrar aos alunos a interconexão entre as diferentes áreas do conhecimento e como suas ações podem impactar o meio ambiente de forma positiva ou negativa".

Observa-se que os professores reconhecem a importância fundamental da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) como um instrumento essencial para promover a conscientização sustentável entre os alunos. A percepção unânime dos docentes sobre a relevância da PNEA reflete o reconhecimento da urgência em cultivar uma consciência ambiental desde cedo e capacitar os alunos a compreenderem os desafios ecológicos enfrentados pela sociedade.

Ao destacarem a necessidade de abordar os temas ambientais de forma interdisciplinar e transversal, os professores demonstram uma compreensão profunda da complexidade das questões ambientais, reconhecendo que elas não se restringem a uma única disciplina, mas estão intrinsecamente ligadas a várias áreas do conhecimento. Essa abordagem holística é fundamental para que os alunos compreendam a interconexão entre diferentes aspectos ambientais e como suas ações individuais podem influenciar o meio ambiente de maneira positiva ou negativa.

Essa perspectiva sugere que os professores estão cientes da importância não apenas de informar, mas também de capacitar os alunos a agir de forma responsável em relação ao meio ambiente. Eles reconhecem a PNEA como um catalisador crucial para a transformação da cultura escolar em direção à sustentabilidade, enfatizando não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a formação de cidadãos conscientes e engajados

No entanto, os professores também apontaram uma série de desafios enfrentados na incorporação efetiva da educação ambiental em suas práticas pedagógicas. Entre os principais desafios destacados estavam a falta de recursos e materiais adequados, a sobrecarga de conteúdos a serem abordados, a resistência por parte de alguns alunos e colegas, e a necessidade de capacitação específica em educação ambiental.

A falta de recursos e materiais adequados foi mencionada pelos professores como um dos principais obstáculos para a implementação efetiva da educação ambiental. Muitas vezes, a carência de materiais didáticos específicos dificultava a abordagem de temas ambientais de forma mais prática e atrativa para os alunos. De acordo com o respondente E10, "a falta de recursos como livros, materiais de laboratório e equipamentos audiovisuais limitava nossa capacidade de proporcionar experiências de aprendizagem enriquecedoras e significativas em educação ambiental. Isso nos obrigava a buscar alternativas improvisadas, o que nem sempre era eficaz para engajar os alunos e promover uma compreensão mais profunda das questões ambientais"

A falta de recursos e materiais adequados emerge como um desafio significativo para os professores na implementação efetiva da educação ambiental. A carência de recursos didáticos específicos não apenas dificulta a abordagem prática e atrativa dos temas ambientais, mas também limita a capacidade dos professores de proporcionar experiências de aprendizagem enriquecedoras e significativas aos alunos. A ausência de materiais como livros, equipamentos audiovisuais e materiais de laboratório compromete a qualidade do ensino, reduzindo as oportunidades de engajamento dos alunos e de compreensão aprofundada das questões ambientais.

A necessidade de buscar alternativas improvisadas evidencia que os professores precisam ser criativos e adaptáveis diante das limitações de recursos, o que nem sempre se mostra eficaz para alcançar os objetivos desejados em educação ambiental. Isso ressalta a importância de investimentos em infraestrutura educacional adequada e na disponibilização de materiais didáticos específicos para apoiar a implementação da PNEA nas escolas.

Além disso, a escassez de recursos audiovisuais e tecnológicos limitava as possibilidades de ensino e aprendizagem sobre questões ambientais complexas. Como apontado pelos respondentes E1 e E3, "a falta de recursos audiovisuais e tecnológicos dificultava a exploração de temas ambientais de forma mais dinâmica e interativa. Sem acesso a equipamentos como projetores, computadores ou tablets, tínhamos dificuldade em apresentar vídeos, imagens ou simulações que poderiam enriquecer nossas aulas e tornar os conceitos mais acessíveis e tangíveis para os alunos. Isso representava um obstáculo significativo, especialmente ao lidar com tópicos complexos que demandavam uma abordagem visual ou prática para uma compreensão mais completa".

Verifica-se, mediante os relatos, a importância dos recursos audiovisuais e tecnológicos no ensino de questões ambientais complexas e a limitação imposta pela escassez desses recursos. Os professores apontam que a falta de acesso a equipamentos como projetores, computadores ou tablets dificulta a exploração dinâmica e interativa dos temas ambientais em sala de aula. Esses recursos são fundamentais para enriquecer as aulas, tornando os conceitos mais acessíveis e tangíveis para os alunos.

Ao mencionarem que a ausência desses recursos representa um obstáculo significativo, os professores destacam a importância da dimensão visual e prática no processo de aprendizagem, especialmente quando se trata de tópicos complexos. A visualização de vídeos, imagens ou simulações pode facilitar a compreensão dos alunos e tornar o aprendizado mais envolvente e eficaz. Portanto, a falta de recursos audiovisuais e tecnológicos não

apenas limita as possibilidades de ensino, mas também compromete a qualidade da experiência de aprendizagem dos alunos.

Outro desafio apontado pelos professores foi a sobrecarga de conteúdos a serem abordados no currículo escolar. Com a necessidade de cumprir uma extensa grade curricular e preparar os alunos para exames padronizados, muitas vezes a educação ambiental era relegada a segundo plano ou tratada de forma superficial. Essa sobrecarga de conteúdos dificultava a integração de temas ambientais de maneira mais aprofundada e contextualizada nas disciplinas. O respondente E5 destacou que "a pressão para cobrir todos os conteúdos exigidos pelos programas curriculares muitas vezes nos deixava com pouco tempo para explorar questões ambientais de forma significativa. Ficava difícil conciliar a necessidade de preparar os alunos para avaliações padronizadas com a promoção de uma educação ambiental de qualidade, que demanda tempo para reflexão, discussão e atividades práticas".

Os professores apontam que a extensa grade curricular e a pressão para preparar os alunos para exames padronizados muitas vezes resultam na relegação da educação ambiental a segundo plano ou em sua abordagem superficial. Isso reflete um desafio significativo na integração de temas ambientais de forma aprofundada e contextualizada nas disciplinas.

A pressão para cobrir todos os conteúdos exigidos pelos programas curriculares deixa pouco tempo disponível para explorar questões ambientais de maneira significativa. Como destacado pelo respondente E5, essa situação dificulta a conciliação entre a preparação para avaliações padronizadas e a promoção de uma educação ambiental de qualidade. A educação ambiental demanda tempo para reflexão, discussão e atividades práticas, elementos essenciais para uma compreensão mais profunda e significativa dos temas.

Essa análise ressalta a necessidade de revisão dos currículos escolares para permitir uma abordagem mais ampla e aprofundada da educação ambiental. Além disso, destaca a importância de encontrar um equilíbrio entre a preparação para exames e a promoção de uma educação que valorize a reflexão crítica, o debate e a ação em prol da sustentabilidade. Isso requer uma reavaliação das práticas avaliativas e uma maior flexibilidade no planejamento curricular, para que os temas ambientais possam ser incorporados de forma mais integrada e significativa no contexto escolar.

A resistência por parte de alguns alunos e colegas também foi identificada como um desafio significativo. Alguns alunos demonstravam desinteresse pelos temas ambientais, enquanto outros apresentavam resistência às mudanças propostas pelos professores em suas práticas pedagógicas. Além disso, alguns colegas de trabalho não compartilhavam da mesma visão sobre a importância da educação ambiental, o que dificultava a colaboração e o trabalho em equipe para promover a conscientização sustentável na escola.

Segundo os respondentes E2 e E8, "Havia alunos que simplesmente não se interessavam pelos temas ambientais e viam as aulas de educação ambiental como irrelevantes. Isso dificultava o engajamento e a participação nas atividades propostas". Além disso, o respondente E6 mencionou que "A resistência de alguns colegas era um obstáculo adicional. Nem todos compartilhavam da mesma visão sobre a importância da educação ambiental e isso tornava difícil implementar mudanças significativas na abordagem dos conteúdos em sala de aula".

Frente ao exposto, verifica-se que a complexidade da implementação da educação ambiental na escola, evidenciando a resistência encontrada tanto por parte dos alunos quanto dos colegas de trabalho. A resistência dos alunos pode se manifestar de diferentes formas, desde desinteresse até uma visão de irrelevância das aulas de educação ambiental. Essa falta de engajamento dos alunos dificulta a eficácia das atividades propostas, tornando desafiador o processo de conscientização ambiental.

Por outro lado, a resistência por parte de alguns colegas de trabalho representa um obstáculo adicional. A falta de compartilhamento da visão sobre a importância da educação ambiental pode dificultar a implementação de mudanças significativas na abordagem dos conteúdos em sala de aula. A colaboração e o trabalho em equipe são fundamentais para promover a conscientização sustentável na escola, e a falta de apoio de alguns colegas pode comprometer esses esforços.

Por fim, a necessidade de capacitação específica em educação ambiental foi destacada como um desafio importante pelos professores. Os professores relataram a falta de formação adequada para abordar temas ambientais de maneira eficaz e integrada ao currículo. A ausência de cursos e capacitações voltados para a educação ambiental dificultava o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e a implementação de estratégias mais efetivas para promover a conscientização sustentável entre os alunos.

Apesar desses desafios, os professores compartilharam estratégias e práticas bem-sucedidas que adotaram para superá-los. Muitos relataram a realização de projetos interdisciplinares, atividades práticas em campo, parcerias com instituições locais e uso de recursos digitais e audiovisuais como formas de tornar o ensino de educação ambiental mais envolvente e eficaz.

A análise dos dados também revelou que, embora os professores reconheçam a importância da PNEA, ainda há espaço para melhorias na sua implementação. Sugestões incluíram investimentos em capacitação docente, fornecimento de recursos didáticos e materiais adequados, integração da temática ambiental nos

currículos de formação inicial e contínua de professores, e maior envolvimento da comunidade escolar e da sociedade civil na promoção de práticas sustentáveis.

Esses resultados destacam a complexidade e a importância da implementação da PNEA nas escolas brasileiras, bem como a necessidade de apoio contínuo e recursos adequados para fortalecer sua efetividade na promoção da conscientização sustentável entre os alunos. As lições aprendidas com essa pesquisa podem orientar políticas e práticas educacionais futuras, contribuindo para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes e engajados na construção de um futuro mais sustentável.

IV. Conclusão

Com base na realização desta pesquisa, foi possível compreender a percepção dos professores sobre a implementação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) nas escolas, destacando sua importância como instrumento para promover a conscientização sustentável entre os alunos. A compreensão da necessidade de abordar os temas ambientais de forma interdisciplinar e transversal reflete um reconhecimento da complexidade dessas questões e da interconexão entre diferentes áreas do conhecimento.

Entretanto, os desafios enfrentados pelos professores na efetivação da educação ambiental foram igualmente evidentes. A falta de recursos e materiais adequados, a sobrecarga de conteúdos curriculares, a resistência por parte de alguns alunos e colegas, e a carência de capacitação específica em educação ambiental foram destacados como obstáculos significativos.

A escassez de recursos didáticos, materiais audiovisuais e tecnológicos limita a capacidade dos professores de proporcionar experiências de aprendizagem enriquecedoras e significativas em educação ambiental. A falta de acesso a esses recursos compromete não apenas a qualidade do ensino, mas também a compreensão dos alunos sobre as questões ambientais.

A sobrecarga de conteúdos curriculares também representa um desafio, pois muitas vezes a educação ambiental é relegada a segundo plano, dificultando sua integração de forma aprofundada e contextualizada nas disciplinas. A pressão para preparar os alunos para exames padronizados pode reduzir o tempo disponível para explorar questões ambientais de maneira significativa.

Além disso, a resistência por parte de alguns alunos e colegas evidencia a necessidade de sensibilização e formação contínua sobre a importância da educação ambiental. A falta de engajamento dos alunos e o apoio limitado de alguns colegas representam desafios adicionais na promoção da conscientização sustentável na escola.

Apesar desses desafios, os professores compartilharam estratégias e práticas bem-sucedidas que adotaram para superá-los, incluindo projetos interdisciplinares, atividades práticas em campo e parcerias com instituições locais. No entanto, ainda há espaço para melhorias na implementação da PNEA, sugerindo a necessidade de investimentos em capacitação docente, fornecimento de recursos adequados e maior envolvimento da comunidade escolar e da sociedade civil.

Em suma, os resultados desta pesquisa destacam a importância e a complexidade da implementação da PNEA nas escolas brasileiras. As lições aprendidas podem orientar políticas e práticas educacionais futuras, contribuindo para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes e engajados na construção de um futuro mais sustentável.

Referências

- [1]. Branco, E. P.; Royer, M. R.; Branco, A. B. De G. A Abordagem Da Educação Ambiental Nos Pcms, Nas Dcns E Na Bncc. Nuances: Estudos Sobre Educação, Presidente Prudente, V. 29, N. 1, 2018.
- [2]. Farias Filho, E. N.; Farias, C. R. O. Duas Décadas Da Política Nacional De Educação Ambiental: Percepções De Professores No Contexto De Uma Escola Pública De Pernambuco. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, V. 101, N. 258, P. 481-502, Maio/Ago. 2020.
- [3]. Grandisoli, E.; Curvelo, E. C. ; Neiman, Z. Políticas Públicas De Educação Ambiental: História, Formação E Desafios. Revista Brasileira De Educação Ambiental (Revbea), [S. L.], V. 16, N. 6, P. 321-347, 2021.
- [4]. Oliveira, L.; Neiman, Z. Educação Ambiental No Âmbito Escolar: Análise Do Processo De Elaboração E Aprovação Da Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Revista Brasileira De Educação Ambiental (Revbea), [S. L.], V. 15, N. 3, P. 36-52, 2020.